

# O riso



Projecto e emenda

V.C.T. ... Ele — Mas, commigo heas sendo "senador"!  
Ela — Prejizo see "deputada."

# Loteria da Capital Federal

Sabbado 30 de Setembro

*100:000\$000 por 4\$000*

226 2.

Sabbado 7 de Outubro

*200:000\$000 por 8\$000*

228 2.

## **FUMEM**

### CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de  
valor

## Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 19

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Estava agora mesmo procurando um assumpto qualquer, que não fosse politico, porque hoje em dia não ha nada que se passe que não tenha relação com o Cattete, quando a infernal banda dos allemães parou á porta da nosa redacção e deu os primeiros acórdes do *Conde de Luxemburgo*.

O effeito foi immediato; todo o meu systema nervoso ficou abalado. Por caiporismo a chuva não deixou que os istrumentos de corda viessem á rua e a orchestra composta unicamente de pistões, clariuetas e trombones rompeu em um barulho ensurdecedor que só a França seria capaz de dar o necessario correctivo.

Em vez do Sr. Leite Ribeiro aresentar projectos prohibindo que os carregadores andem descalços e em mangas de camisa, acabando com o estacionamento de engraxates á porta de casas commerciaes, devia tratar de formular uma lei que terminasse com essa gente que se preocupa exclusivamente em aborrecer a paciencia do proximo.

Actualmente o numero desses cacetes ambulantes é cousideravel. Temos nada menos de duas orçestras allemães, uma de cegos (comquanto seja a mais supportavel ou melhor a unica), cincoenta mil homeus de sete istrumentos, dez pianos automaticos, mil realejos, duzentos tocadores de flauta, violão e viola, e não sei quantos mil doceiros conhecedores dos segredos da flauta de Pan. Ha dias em que um cidadão não tem o direito de passar ciuco minutos em paz. Mal a banda dos allemães acaba de tocar e está desmanchando as estantes para retirar-se, um piano automatico entra a fuccionar e nos impinge tres ou quatro musicas de autores consagrados. Logo, em seguida, apparece uma familia inteira a fazer exhibições: o pae toca realejo, o filho mais velho espernea com os taes sete istrumentos, e mais dois filhos pequenos tocam castanholas e pandeiro.

Para distrahir, nos intervallos, o visiuho empurra uma chapa de Caruso, dá corda ao gramophone e entra firme para cima da desgraçada visinhança.

Disse-me um inglez, outro dia, manifestando suas impressões sobre esta bella cidade—no Rio de Janeiro tudo se faz debaixo de musica. E tinha razão o filho da velha Albion. Sabem porque?... Imaguem que elle fôra visitar uma elegante franceza á rua das Marrecas e, na occasião dos ultimos comprimentos, a banda allemã tocou o hymno portuguez deixando o *touriste* perplexo diaute da magnanimidade do momento.

**Coringa.**

## O signalsinho

Namoro bella menina  
A ancia do peito meu...  
Ella tem um signalsinho  
Que uinguem vê sinão eu!

Durmo e sonho, magos sonhos!...  
Disperto na phantasia...  
Mal disperto vem-me a idéa  
O signalsinho que extasia!

A's vezes teuto esquecel-o,  
Não sei por que... mas, em vão!...  
Enraizou-se tão profundo  
Na minha imaginação!...

E fico afflicto e nervoso,  
Sómente-u'elle a pensar...  
E assim vou, uma por uma,  
As taboas do tecto olhar!....

**Dr. Zurc.**



**ELIXIR DE NOGUEIRA**

— do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis,



**EXPEDIENTE**

Toda a correspondência para

"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

**Tiragem 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

**ASSIGNATURAS**

ANNO

Capital .... 10\$000

Exterior .. 12\$000

**CARTAS DO MANOEL DA HORTA****A' sua qu'rida Maria**

Ao-despois que t'escrebi  
 A messiba arredadeira,  
 A' modos m'arrependi,  
 O' Micas, da vrcadeira!...  
 — Quê eu sai que fôste xurar  
 (Pôssu affermál-o, sem êrro)  
 Indas mais... do qu'um bozêrro  
 Quando istá p'ra desmamar!

Eu nam murri—Cães o quê! ..  
 Nem ápertendo murrer,  
 Imquanto a Deus-Pai me dê  
 A lencença árespetiba  
 P'ra, neste mundo de Christo,  
 Nam murrer—incanto viba;  
 Viver—incanto nam mórta,  
 E incquanto ténha—istá bisto,  
 Acção no cõrpo e na... tésta.  
 Ai, eu Maria, a calculo,  
 Eu immagino, ó Maria,  
 Quanto cõice; ai, quanto pulo  
 Nam dêste, tu—d'alegria!...  
 E com que satisfação  
 Corrêste á vaira do padre  
 Thomáz—o nossu cumpadre  
 E teu-amigo... tam bão!  
 P'ra isconfiar do marréco,  
 Cá ténho a minha rezão...  
 Mas, s'eu tivél-a sertêza  
 Do quê... Ai meu Deus! Ai, s'eu pécco,  
 Perdôae-me a desintenção:  
 Elle avusou da franqueza  
 D'um prove e triste-christão,  
 Com'eu...

— Ai! Qu'ô bruto fica.  
 P'ra tôda a vida, sem... pipa!  
 Ai, qu'eu já sabes, repriga,  
 Logo óspóis d'ahi chigar  
 Três veijos dou-te e um abraço.  
 E, ao mêsimo têmpo, a varriga  
 Que tans eu êntro a apalpar...  
 S'eu lh'anotar um inchaço  
 Quaesquer. Nam sei o que faço...  
 — Ou quebro os chifres do... bruto;  
 Do ilegal substituto,  
 Ou, antão, eu quebro os meus!  
 Ai, issu ajuro por Deus,  
 P'la minha vida, por tudo...  
 Inté p'lo diabo xifrado!  
 Ai, qu'eu já istou arrepêzo  
 Do que te disse, ó—Maria!...  
 — Mas, se quem istá apresente  
 D'uma mulher—isonfia  
 Da mêsima—quem istá ósente  
 Nam pôde—falla a berdade:  
 — Nam pôde têt-o arreceio  
 Falla a franqueza, não hade l  
 D'ella ir no meio... ou no meio...  
 Ir oitro... no seu lugar?...  
 E' coisa mais qu'abulger...  
 Mêsimo êntre os meus má! os teus.  
 — Coisas da vida... Ora adeus!

Agora escuita, meu bem:  
 — Como tu nam saves lêr,  
 Nam bae mostrál-a ninguem  
 Esta, a qu'eu bou áfindar.  
 Ninguem precisa saver  
 Qu'eu caijo... caijo... chiguej...  
 A' modus... á isconfiar  
 De ti... mas não isconfiei...

E, adeus, adeus!... Inté lá!...  
 — Quebrar, co'as bêntas, a porta  
 Da nôssa casa. Ai, qu'irá,  
 Em brebe, o

**Manoel da Horta.**

Em um jantar de anniversario:  
 Saut— Então, como vais tu com a tua  
 secção?

Jagnary— Bem! estou satisfeitissimo.

Saut— Ainda mantens aquella velha disciplina?

Jagnary— Manto da mesma fôrma.

**Embirramos...**

com os collarinhos do Trovão;  
 com a reportagem do Baldomero;  
 com o chapêo do Quintino;  
 com os oculos do Chico Salles;  
 com a fita do Tefé;  
 com o boliche do Paschoal;  
 com o mambembe Alves da Silva.



## O incendio

Não vale falar do incendio. Ha nelle um pretexto para falar do Lapin, Gamin, Budin, Burrin, ou que nome tenha. Emfim, trata-se do director da Imprensa Nacional. Nós gostamos delle, assim como gostamos do Sogra, do Nicanor, do Tefé.

Nesses tempos tão sinistros, tempos da Ilha das Cobras e do «Satellite», um Lapin vem a calhar

Elle não mata, não prende, não fere; faz rir. E' uma virtude.

A administração sempre teve cousas risonhas; mas, no fundo da qual, havia sempre gravidade.

Com o Calino, não; a cousa ficou pouco ridícula e nós nos rimos. Não de concordar que isso é uma vantagem, para quem assistiu e teme assistir manifestações afamantes do governo forte.

Por exemplo, o Seabra é o unico; mas contem a comedia; Malin, não; cabriola, salta, faz tregeitos e caretas.

E' um rival do Benjamin e, no circo, dava a sna sorte.

Vejam só como fez do *Diario Official* uma cousa desopilante. Antigamente aquillo dava somno, ultimamente, agarrava-se no organ do governo e cahia-se na gargalhada. O annuncio do Mucusan tinha o seu versinho; os decretos assignados vinham em pilherias. Um regalo!

A cousa ficava melhor quando havia a collaboração do Nicanôr.

Não ha quem iguale o Nicanor, genero fescenino e escatologo, principalmente quando se trata de causas passivas. Nesse particular, a collaboração do Nica era um especifico contra a falta de poder.

Não era só o «Diario»; e o Tiro?

Aquelle «Tiro» era um encanto, puxado por marchas tocadas em sanfónas e latas de folha.

Vaquim tem o talento das cousas estrambolicas, inesperadas e abstrusas!

E, registramos; que esses tempos sombrios, em que paira sobre todos dominios, prisões e morte, elle divertia; e como, segundo dizem, é amigo do peito do presidente e seu commensal, não pôde certamente ser um Marquez da Rixa; um Scarpia, mas pode ser bem o bóbo... do palacio.



— Andas bem l... Offereceste um banquete! Que abundancia!

— Que queres, filho? Não fui quem o pagou; foi o Alonso...

## Fita queimada...

— Estás tão pallida e tremula, e com umas olheiras terriveis! E estás com uns modos esquisitos, tão diferentes dos bellos modos que adquiriste, ha uns dois annos passados, e que até no começo do mez ainda os conservavas!...

Certo, muito te afflige alguma cruel e dolorosa contrariedade!

Alguma cousa de profunda magua intimamente te tortura e te atormenta dia e noite!...

Noto em ti uma grande differença em tudo, até no teu olhar. Uma completa differença fazes do que foste durante esses dois annos passados até o fim do mez, quando estivemos juntos!...

O que é que tens, dize-me!...

— Não tenho nada, minha boa amiguinha, nada absolutamente!...

— E' impossivel, alguma cousa tens, estás tão mudada, tão diferente do que foste... O que será? Conta-me! Que é que tens? Conta-me... Talvez eu possa dar-te um lenitivo bom aos teus tormentos, inventar um balsamo qualquer para as tuas dores, fazer-te alguma cousa, em summa, que possa te despir dessas negras e pesadas vestes das contrariedades em que estás vestidas tão tristemente!...

— Dêste, agora, para feiçiceira?...

— Não. Mas, darei para tudo e tudo farei, comtanto que não fiques assim como estás!... Assim como estás não posso te ver sem muito me incomodar e aborrecer!...

E justamente, agora, vejo teu marido tão satisfeito, radiante de contentamento!... Que homem máu que elle é!...

— Pois, minha boa amiguinha, meu marido tem todas as razões e motivos para estar satisfeitissimo!... Trato-o, ha um mez para cá, como nunca o tratei durante esses quatro annos passados! Faço-lhe tudo, tudo...

— E por que estás procedendo assim?

Não vês que não podes mais fazer o que fizeste, sinão, em breve estarás na terra dos pés juntos... Tu começaste muito cedo, e além disso, és muito fraça e o teu marido é um verdadeiro boi, de forte...

Com certeza, já dêste mais um outro mal passo?]

— São cousas da vida, advinhaste!...

Agora estou como quero, cavei um homem duplo!...

— Um homem duplo! Explica-me esta complicação?...

— Cavei um guarda-civil!...



## Sonetizando...

Tive outro sonho, ante-hontem. Mais curioso  
Do que outros muitos mais que eu tenho tido :  
— Eu, minha Alice, era um pintor famoso,  
Mais que universalmente conhecido !

É após um quadro ideal ter concebido,  
Não tendo um só momento de repouso,  
Eu finalmente o vendo concluído  
— Explendido ! — Exclamei, ébrio de gozo.

A idéa desse quadro... imaginario  
— Arrojo de Arte, immenso, extraordinario,  
Eu vou dizer-t'a, agora, e sem rebuços :

— Grande e soberba e colossal cascata,  
E, em baixo, eu e mais tu, gentil mulata,  
Sequiosos, á beber água... de braços !...

**Escaravelho.**



## Na berlinda...

— Arre ! Fallas tanto no diabo á quatro...  
Onde é que tu já viste semelhante  
coisa?...

— Ora, sinhásinha, *intê* parece caçada...  
Então, sinhásinha rucá viu ?...

— Eu não... com certeza foi no cinema-  
tographo que tu viste !...

— Qual o quê no *cinesmastréga*, qual  
nada, sinhásinha... E' lá na casa onde estou  
alugada... .

— Ah ! Lá na casa onde estás alugada, e  
que a patrôa e o patrão brigam muito?...

— E' sim, senhora. Mas, ha *uns tempos*  
para cá, a patrôa não briga mais !... Está  
bôasinha que faz gostó !... E o patrão está  
como quer e fazendo tudo á vontade do  
corpo... Nem parecem os mesmos que  
foram !...

— Então, não vês mais o tal de diabo á  
quatro ?

— Uê ! Agora é que eu vejo mais, sinhá-  
sinha... .

Então, não éra quando elles br'gavam  
que tu vias o diabo á quatro ?

— Não senhora. E'ra sempre depois,  
quando elles iam para o quarto... E agora é  
a todo o instante e em qualquer logar !...

— E quem faz de diabo ?

E' ella, a patrôa, sim, senhora.

\* \*

A fingidissima esposa do Luiz. Tudo, pá-  
rece que anda doente... Suspirando sempre  
e tão agarradinha á elle... .

— E' rheumatismo, com certeza.

Não. E' estomago.

— Ah ! São abusos de comidas... Ella  
está grávida. Os taes desejos... E' um  
horror !...

— Não. E' por causa de azinhavre.

Do azinhavre ? ! Ah ! Já sei, são os  
taes dôces de taboleiro vendidos na porta...  
Azinhavrados, envenenados dôces !...

— Não. E' que ella, agora, para melhor  
alegrar e satisfazer ao marido, que andava  
cada vez mais aborrecido e máu por vel-a  
assim tão indifferente á elle, voltou a musica.  
E elle dá tudo por vel-a n' musica... .

— Ah ! E' por isso que elle anda tão ale-  
gre !... Ella voltou novamente a tócar a sua  
velha e azinhavrada clarineta.

**Hôdassy.**



Pelo Dr. Felisbello Freire acaba de ser  
apresentado á Camara dos Srs. Deputados um  
projecto de lei referente á regulamentação do  
jogo.

O projecto foi muito bem recebido e é de  
suppôr que passe facilmente attendendo a  
grande necessidade que ha de acabar com o  
tormento de todos os chefes de policia.

Mais uma repartição publica que se vai  
formar que se chamará *Repartição Federal de  
Fiscalisação dos Jogos*. Os cargos serão preen-  
chidos por concurso constando das seguintes  
materias : roleta, dado, pinguelin, frontão,  
sete e meio, vermelhinha, baccarat, trilha e  
um, trinta e quarentá, campista, boliche, no-  
ções geraes sobre o jogo do bicho e escriptu-  
ração do dado.

As nomeações serão feitas pelo ministro  
por indicação dos banqueiros.



— Sogra qual foi o teu primeiro officio ?

— Acertador.

— Foi o primeiro ? !

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



*ELLA — Então, Doutor ?*

*DR. — Isso é uma formidável barriga d'água.*

*ELLA — Eu bem disse a seu Manoel que não queria brincadeiras no tanque.*

# Jucá

**\* \* CURA TOSSE \* \***

**Bronchites, Asthma, Escarras  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes**

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.



## Monoculo

Quinta feira, 28 de Setembro de 1911.  
Santos do dia: S. M. Barreto, S. Nic...  
Nic... Nicanôr, S. Frontin, S. Toledo e outros muitos santos que o Cattete venera. Dia de ventre Jivre, isto é, pessoa alguma terá a prisão do ditô.

A 11 de Setembro de 1911, São D. Barreto, padroeiro da guerra, renuncia a pasta que lhe estava confiada para pleitear a eleição de governador de Pernambuco, contando naturalmente com o apoio de S. Pinheiro, porteiro das presidencias do Brazil.

Já estamos no oitavo dia da primavera. As ruas começam a dobrar o movimento nocturno A Lapa, a Brahma e o Largo do Rocio estão voltando a sua habitual agitação dos tempos calmosos.

Pelos quatro cantos da cidade vêm-se innumeradas pessoas á procura de fresco. O mulherio através das saias de linho e das leves camisas de cambraia deixa que os olhós libidinosos se extasiem diante da magnificencia de um bello par de pernas artisticamente torneadas e cuidadosamente tratadas.

Bellas estações que são o verão e a primavera! Bastante razão têm os velhos quando dizem que o inverno só lhes pôde acarretar rheumatismo e outras molestias que amollecem o corpo.

Uma noticia agradável terão os nossos patricios — o «Club das Costureiras» vae novamente abrir seus grandes salões para receber tudo quanto ha de mais chic e da mais apurada educação.

O baile inaugural deverá ser realizado dentro de poucos dias,  
Mãos á obra e avante!

Foi encantadora a reunião intima que o dr. Amaral, sabbado ultimo, deu em sua bella vivenda á rua Sant'Anna.

Dr. Amaral e exma. senhora foram incansaveis para com os seus convidados.

Fez-se um pouco de musica, sendo executadas ao piano peças de afamados compositores.

A senhorita Sabina deliciou o auditorio cantando ao violão a satyra modinha: *Os homens todos são bolas, o mundo um grande bilhar*, etc...

Dr. Amaral disse, com aquella graça que lhe é peculiar, um monologo de sua lavra, intitulado «Minhas filhas».

Emfim, foi uma festa de arrômba, que certamente ficará gravada na memoria de todos que a ella compareceram.

Dentre as pessoas presentes conseguimos notar: Melles. Sabina, Helena, Laura, Santinha, Luiza, Nenezinha, Odettê, Maria-sinha, Rosinha, Roberta, Sete Ventos, Alice da Pinta, Marietta, Rosalina e Joannita. Mmes. Augusta, Marocas, Luiza Velha, Clara, Dolôres e outras mais cujos nomes nos escaparam. Os cavalheiros por esquecimento deixamos de lhes tomar os nomes.

S. B. — Dizem que a cerveja faz mal. Sempre que estiver ameaçado do terrivel *morbus* tome duas ou tres doses de vinho do Porto.

*Viajante*— Procure na rua Joaquim Silva; ha pelo menos duas casas proprias e especialistas n'este artigo, principalmente o 0060. No Cattete o artigo é estrangeiro, porém é inferior. Cuidado com as quem se dizem casadas.

S. R. — A Ottilia tem pelo menos 42 annos; assim diz um rapaz que andou com ella no collegio. Comtudo, um cavalheiro nunca pergunta a uma mulher a idade que tem.

P F.



- Sogra, és pelo divorcio?
- Não. Sou pela polygamia.
- Porque?
- Porque haveria eunuchos.

## CHARUMARIA BAZAR

Objectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes, Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

84 — RUA DOS ARCOS — 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



## NOSSOS "CABARETS"

*Odette*

Apreciada cançonetista brasileira

Tendo chegado o Sr. Alexandre Braga, deputado portuguez, o Nicanor destacou-se como o seu grupo para recebê-lo.

A' noite, houve jantar; e o gentil deputado sentou-se ao lado do tribuno portuguez.

Num dado momento, ahi pelo fim do jantar, o Sr. Braga, perdendo as estribeiras, gritou forte:

— Ora!... Estão aqui a'pegar-me!

No gabinete do Ministro da Justiça. S. Ex. ordena ao continuo:

— Mande entrar aquella senhora de preto.

— Ex.<sup>a</sup>, ella está conversando com o Dr. Moreira.

O Ministro responde com máo humor:

— V. diga a ella que peça ao Dr. Moreira o que precisa, pois para mim morreu.



— Mas, minha filha! Eu não te disse que isso era como pimenta?...

## A casa do crime

«O salão transformado em verdadeiro  
Paraíso de amor.  
Um perfume ligeiro  
De violetas, em ameno vapor  
Recendia; e de quando em vez o cheiro  
Se sertia de oliente carne em flôr!...

Bocças aspirando um halito ardente,  
Em forte convulsão  
Insistiam o mancebo á fremente  
Fadiga e sensação,  
Que passa como rapida corrente;  
Instante de illusão...

E o ar inspirava sublime poesia...  
Já fartos de prazer  
Embragados em caprichos, se via  
Nos cantos onde não ia bater  
A luz daquella orgia  
Espaduas núas a resplandecer!...

Mas no meio da gente  
Que dançava e gosava sem cessar  
Havia alguem que não era contente  
Co'a luz d'aquelle luxuoso logar;  
Que achava um sacrificio penitente  
Aquelle festival, Era Guiomar...

Todos notavam n'aquella donzella  
Por uma seducção  
Alli conduzida; grande cautella  
Com seu corpo, e sentida pulsação  
O seu peito arfar quando alguem á ella  
Se dirigia acclamando paixão!...

Um galante joven, pör nome Alfredo,  
Que em amor sabia se conduzir,  
Levou-a á sombra de um fresco arvoredô  
Do jardim, e a sorrir  
Lhe disse: Amo-te.— Ella com muito medo  
Tentou d'elle fugir...

Mas, de balde; estava bem segura  
Nos pulsos do dandy;  
De repente, oh! louçura:  
Um soluço agudo partiu d'alli  
E a menina antes pura  
Tinha a alma invadida e fóra de si  
.....  
Momentos depois no salão, estava,  
Guiomar sorridente a fallar d'amor  
E no vinho abundante se embriagava  
E vivas em louvor  
A Bacco erguia;— radiante, gosava  
Com' o seu rico amante encantador!...

Salteador.

S. Paulo, Setembro de 1911.



Consta que São Belizário vae ser canonisado. Numá reunião de *papas* e *cardeaes*, ultimamente realizada, ficou resolvido que o santo tome a quinta vara dos negocios commerciaes do paraizo.  
Amen!



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

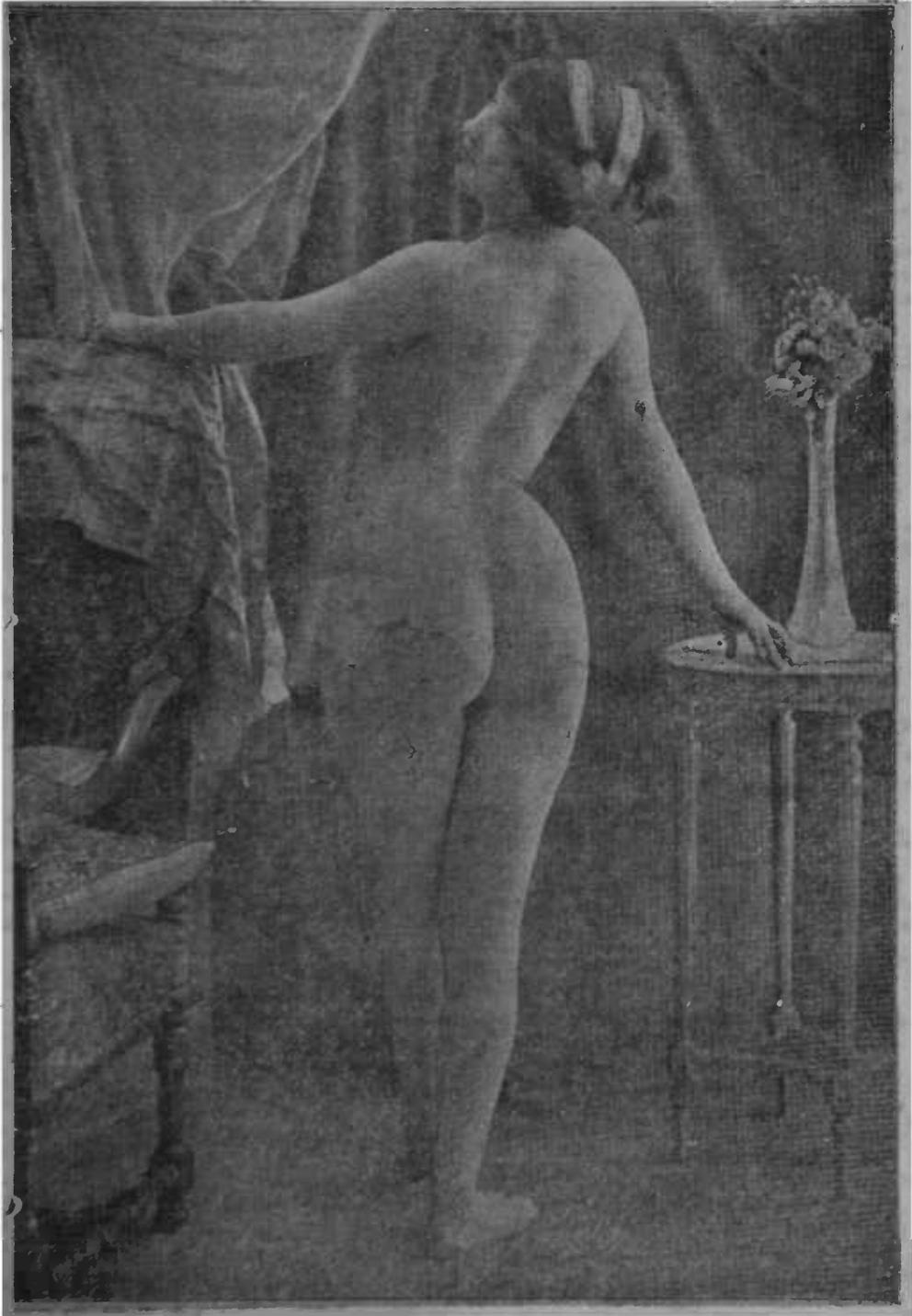
Estão á venda:

O marido Sobresalente	600 réis
A Parteira do Recruta	600 »
Pé de Alferes	500
Salto de Rã	500
Recreio de Morgadinha	500 »
Amor e Luxuriá	500 »
Aventura Amorosa	500 »
Uma Victoria d'Amor	600 »
Como ellas nos enganam	600 »
A Rainha do Prazer	600
Prazeres de Cupido	1\$000
Crime de Copacabana	600
Gottas de Venus	1\$000
Diccionario Moderno	500
Barrado	600

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

# Supplemento d' O Riso





Mlle. Marcelle posando especialmente para "O Riso"

## A AVENTURA

Pierre Veber

Salão de leitura dos Grandes  
Armazens do Louvre

Portanto, estás prevenida, porás por  
fôra um envelope da seguinte maneira :

Para Mme. de Luz de Chantorey,  
e dentro um outro, fechado também, com o  
seguinte endereço :

Madame Suzana Breuillard,  
3, rue de Prony.

Suzanna já está prevenida ; Rôger não desconfiará e eu terei diariamente cartas tuas.

Não te zangues, pensa em mim, e si tiveres tempo.

(Não ; decididamente a posição está insustentavel ; minha bolsinha cahiu e o «rasta» apanhou-a e m'a deu com um gesto nobre acompanhado de algumas palavras meigas. Estou certa que me julga uma qualquer cousa. Agradei e continuo a escrever : ouço dizer baixinho algumas palavras ; fujo ; elle segura-me e eu deixo o lugar).

Recommenda-me a Gérard ; elle tem licença de entrar no convento. Cuida-do ! Trata-o bem, ao menos até terminar o processo.

Beijo-te com satisfação, minha querida.

Tua amiga

Yvonne.

### II

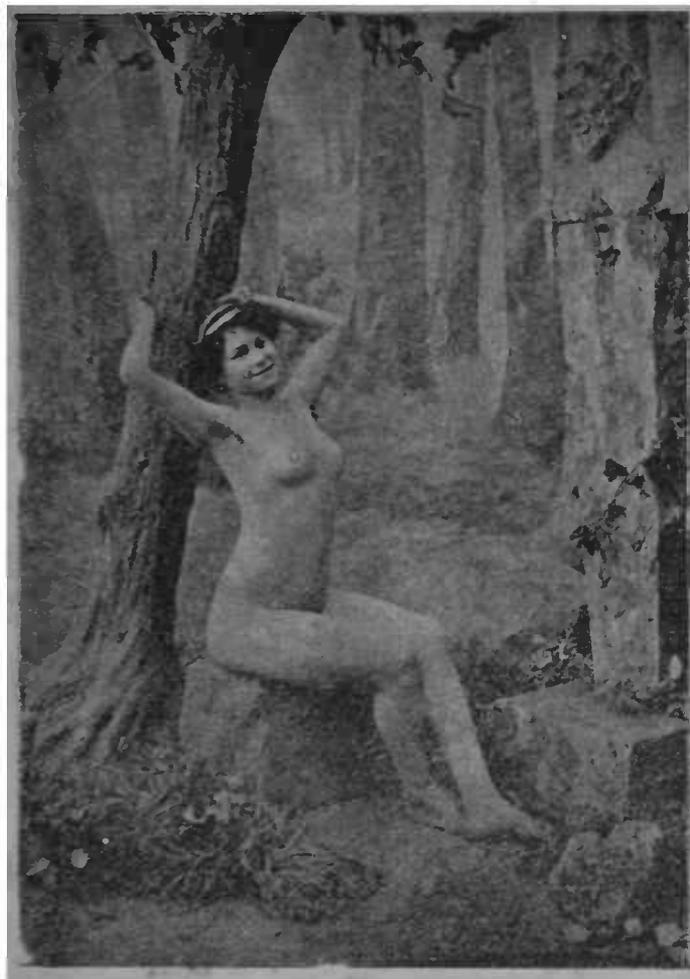
#### Um idyllo

Teu agradecimento é mais uma prova da tua benevolencia ; escrevo paginas e mais paginas ; quando me sinto fatigada, ponho um ponto final, assigno e te remetto tudo que escrevi, é preciso que nada percas ; si té agrada isso, tanto melhor.

Sim, estive com Cherbois ; acham-se com elle todos os papeis, mas respondeu-me seccamente desde as primeiras palavras : «Sou obrigado a guardar a mais absolutamente discreção, e nada lhe posso dizer a respeito.»

Comtudo, consegui saber alguma coisa talvez mais do que eu desejava ; teu marido ainda está no período agudo, tem sêde de vingança ; chega a interpellar as pessoas que encontra para lhes fazer sciente de teu infortunio ; não comprehende que quanto mais procura te tornar odiada maior é o ridiculo que cahe sobre elle.

Perguntei a Cherbois se era possível modificar os termos da queixa allegando outros motivos, elle respondeu : «Qual, é impossível». Expuz-lhe a triste situação que semelhante divorcio te ia collocar ; procurou varios artificios e por fim disse-me :



*A travessa Nini tentando um frade de pedra*

— Ha um meio, porém é necessaria a aquiescência do principal interessado e sobretudo a cumplicidade do juiz:

— Qual é?

— ... Convidar Sr. Censy a retirar seu pedido de divorcio. O caso é muito frequente; muitos maridos, quando mais calmos, paralytam ás hostilidades. Ahi está a primeira cousa.

A segunda?

— Ah! é mais difficil; ao cabo de certo tempo, Sr. Censy apresentará uma nova queixa baseada em outros motivos: *injuria*, *espancamento* ou *incompatibilidade de genios*. Sómente é preciso que o juiz se não lembre mais da primeira queixa; o que é bem prova-

vel attendendo ao grande numero de processos que elle tem em mão.

— O juiz, sois vós, e creio que...

— Oh! eu vos peço! Não abuseis de minha bondade; penso que já vos disse muito! Procurai primeiramente o Sr. Censy.

Immediatamente fui á casa dos Semerive; prometteram-me intervir junto de Sr. Herduim-Béhagne, advogado da parte contraria. Eu mesma encarregar-me-hei de fallar pessoalmente com o monstro; não desconfiará de mim; levarei a conversa para o terreno que convem e fallarei discretamente.

Todas as opiniões te são favoraveis. A marquezia de La Pionid disse, na minha presença: «Pobre Germana! desposou um ho-



*Mlle. R. admirando a belleza de suas linhas*

mem que me faria entrar para a Immaculada Conceição !» Mme. Sambrez accessentou : «Eu seria capaz de o querer si ella o não tivesse enganado !»

Si a questão proseguir d'essa maneira, terás innumeradas difficuldades a vencer. Nossa sociedade, forçada a acceitar o divorcio, fez todas as indagações. Eu conto com o auxilio de Cherbois.

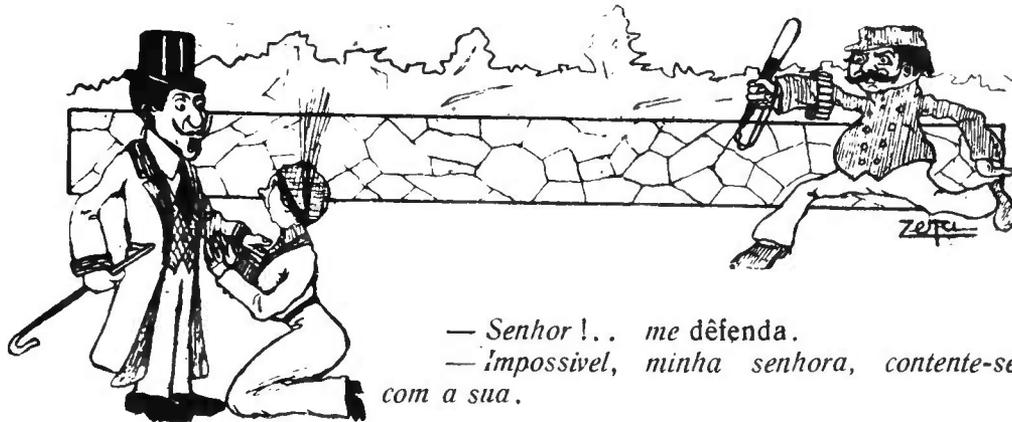
Produziste uma grande impressão sobre o commissario; elle disse a Cherbois : «Que marido grosseiro: outr'ora elle associava-se á mulher; agora ainda tira o pouco que lhe resta.»

Admirei um trecho do processo «a natureza de vossas relações» com Gérard; não comprehendo como a policia se dá ao trabalho de descrever minuciosamente coisas inconvenientes.

— Adivinhaste; outro dia, Abdul-Hamid me acompanhou; nada me é mais desagradavel do que me sentir seguida. Irrita-me, irrita-me de tal forma que tenho impetos de chorar. Tenho medo, muito medo, fico com a physionomia alterada; choro; rio, enfim, as pessoas que me olharem tomam-me naturalmente por idiota.

(*Continúa.*)

## MAL ENTENDIDO



— Senhor !.. me dêfenda.  
— Impossivel, minha senhora, contente-se com a sua.

## Elles e Ellas

Ellas eram muito amigas desde o collegio das irmãs de Petropolis. Até diziam as collegas que eram como marido e mulher, embora quasi sempre o marido e a mulher se gostem pouco. Talvez ellas quizessem dizer outra cousa e usassem desse artificio de linguagem ; o certo é que sempre viviam junta ; e não era raro que uma amanhecesse na cama da outra, tal era a amizade entre ellas.

Sairam do collegio e vieram casar-se ; Clara com um offcial de marinha e Armanda com um advogado.

Aconteceu que foram morar na mesma rua e não era raro que, logo que os maridos saiam, uma fosse para a casa da outra, quasi em traje de interior.

Uma vez era Clara, outra vez era Armanda ; e, assim, continuavam a estreitar a amizade do collegio.

A natureza dessa amizade era difficil de atinar, embora as criadas dissessem que antes fosse assim do que um *home*, pois podia sair cousa feia.

E' que as criadas conheciam bem os patrões que eram fortes, mas fortes de *sustancia*, como o Sr. Nicanor deve gostar.

Um dia ellas estavam em plena amizade no quarto (o de Clara), quando o offcial entrou sem ser esperado. Forte, ao ver aquelle espectáculo, não se conteve. Fez festa a uma e outra, indifferentemente ; e ambas acabaram contentes com aquella aventura imprevisita e deliciosa.

As criadas não ficaram surprehendidas por não ter o patrão feito barulho. Eu não dizia, affirmara uma dellas, quando é entre *muít home* não zanga.

As duas não tendo motivo para arrependimento, continuaram na vidinha.

Um dia era na casa de uma, outro dia na

casa de outra. O offcial ás vezes entfiava no *duo* e o advogado, chegando em casa de surpresa certa vez, teve que entrar tambem.

Como o marido de Clara, foi gentil para ambas e a ambas satisfez.

As cousas dahi por diante correram em tal regularidade que um dia sim um dia não, era, ora na casa de uma, ora na casa de outra ; mas o *duo* era só no começo, o appetitivo ; depois um dos maridos entrava : era o *trio*.

Xim.



## Authenticas

Armenio Lapin era positivista ou outra qualquer cousa, por isso não baptisava os filhos. Já tinha seis. Graças as suas virtudes *tapeceiras*, elle se ia arrastando pelo lindo Porto Alegre. Tinha um jornalsinho affeito á situação e ensinava, na faculdade de direito local, as cousas maravilhosas que mais tarde veio a pôr em pratica aqui.

Um bello dia chega a sua cidade o Marechal Hermes.

Calin é homem de genio e de que se ha de lembrar ? Imaginem !... Convidou o Marechal para padrinho dos seis filhos.

O Marechal acceitou e elle é hoje seis vezes compadre da presidencia, como diz o Tefié.

Na frente de uma estalagem D. Leontina amima uma menina de oito annos :

— Quer ver o Marechal, minha filha ? quer ?

— Quero, simi.

— Vamos falar á mamãe.

Está ahi como a celebre indianista arranjou o milhar de alumnas para a Escola Orsina, com o que deslumbrou o presidente.



## Paulicéa em fraldas...

O Lucio Veiga, depois da estréa da Pepinela no «Variedades», assumiu o commando da «claque» que tem que functionar todas as vezes que a italiana se esguélar.

Para o que havia de dar a paixão do moço!

Com a viagem á Poços de Caldas, o Fernando, dos «Excentricos», prejudicou devéras a Santinha; pois foj tamanha a dor de *cornucopia* que até deixou a gaja doente.

Positivamente o rapaz anda com muita sorte; mas se a Lólô sabe temos *marrêta*...

Depois que a Chiquinha foi para a Santa Casa, o Celso atirou-se á Bellica. Até nos bailes da zona General Ozorio os «pombinhos» são vistos juntos.

Pobre Chiquinha, quanta ingravidão!

Agarrou-se á Mme. Camachinho o pretencioso dançarino. «Palhaço»; isto é, trocou legar com o «fieniano chefe» que se passou para os amores da Philomena.

Sim, senhor, que bonita troca!

Com a mania de ser bonito, o Bastos Droguista, quando ha baile nos «Excentricos», diz sempre que uma «mulherzinha» se apaixonou por elle. O azar, porém, é que o gajo começa a pagar Champagne, *marcha* com os presentes e depois... as peccadoras mandam-no andar.

Apezar dos insuccessos o *perjú* persiste na pretensão de ser bonito...

Não satisfeita com os serviços «linguisticos» dos seus «meninos», a Pepinela cultiva umas roças com a Laura, da «Pensão Durica».

Neste andar acaba perdendo a voz e não poderá ser *chanteuse*...

Celeste, da zona S. João, para dar uma folga no chapéu funil, novamente tirou do bahú o seu antigo gorro, á Ruggerone, mas esquecendo-se de o lavar.

Com esta falta de cuidado o Alberto foge...

Diz a Negrinha que não pôde mais com as «gallinhagens» do menino Marcilio que, embora seja *pinto*, é peor do que um gallo. E a bicha que o diga.

Foi muito engraçada a briga dos amantes Bifanio e Durica que não tendo outra coisa para atirar, jogou a dentadura no rapaz;

mas este desviou-se e os dentes postíços da *madama* pegaram a cara do *garçon*.

Que desapontamento!

O Amadeu, dos «Excentricos», com os seus oculos azues procura convencer os camaradas de que não vê quasi nada.

Puro engano: o moço enxérga até de mais!

## Renitente.



## BASTIDORES



O theatro S. Pedro de Alcantara reabre-se brevemente com uma companhia organizada pelo actor Christiano de Scruza. O elenco da companhia é bom e o repertorio escolhido. A estréa será com o *Ruto Azul*.

O *mambembe* Alves da Silva, está com as *Pillulas de Hercules* em scena. Mesmo com as «Pillulas» o pessoal *chora*... a falta de espectadores.

O theatro Apollo deu nos na semana passada a 1ª representação dos *Amores de Zingaros* que de vez em quando é suspensa para a representação da peça em tres actos «Um beneficio de actor». *Amores de Zingaros* tem a partitura de Franz Lehar. Os scenarios são bellissimos. O desempenho... como direi?... o desempenho é regular.

O Polytheama, a inaugurar-se, brevemente, a rua Visconde de Itaúna, promette ser uma bôa casa de diversões. A peça de estréa é *A volta do mundo a pé*.

A companhia, genero Grand Guignol, da qual faz parte a actriz Lucilia Peres, continúa em franco successo, no theatro Carlos Gomes, com os espectaculos por sessões. Tem agradado a nova peça *Lui - Elle*.

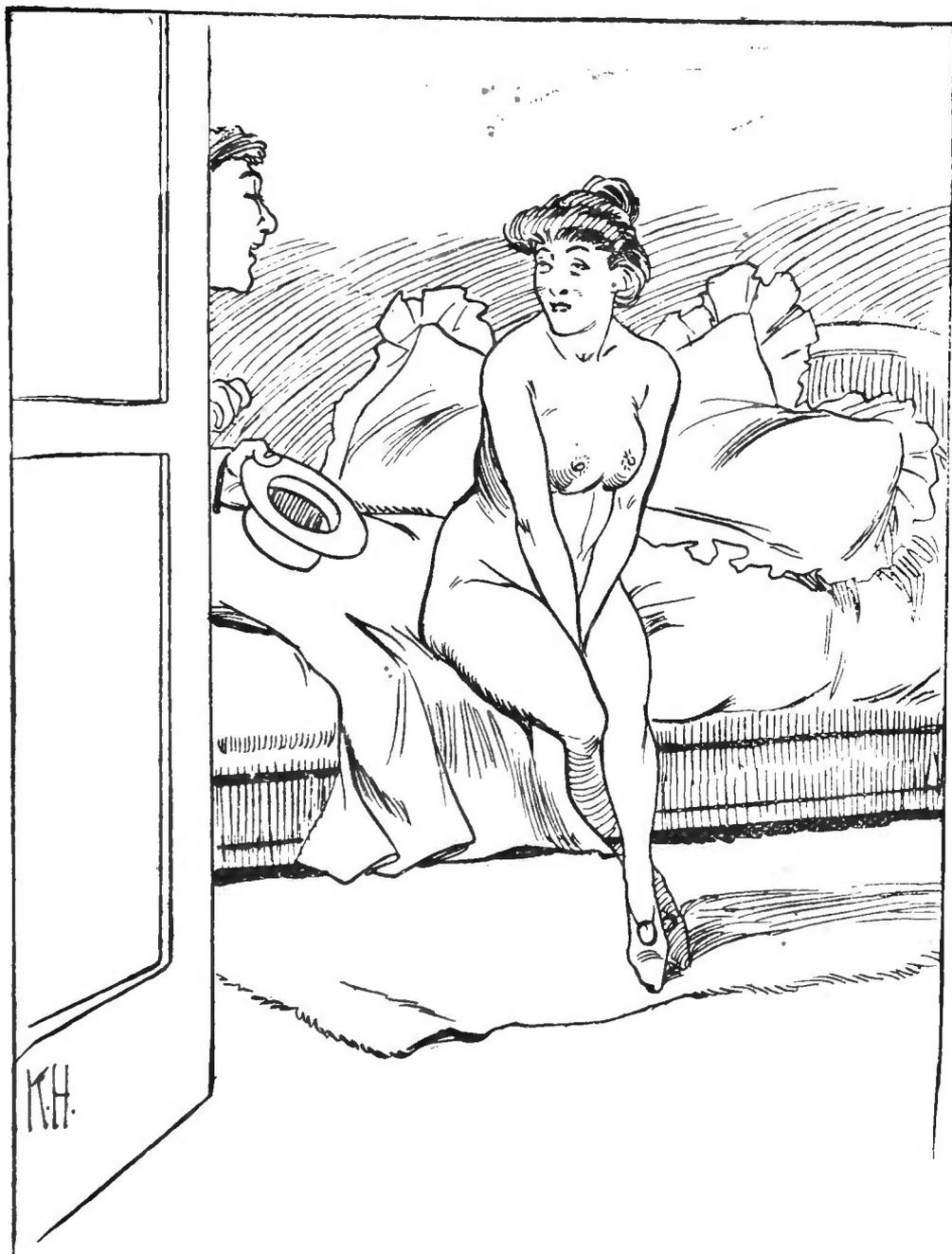
Deve estréar em fins de Outubro, no theatro Recreio, a companhia de operetas do theatro Apollo de Lisbôa.

Palace Theatre..... conferencias.

O Theatro Municipal continúa com escriptos.

O Theatro Lyrico está passando por grandes limpezas.

**Juão da Pedra Netto.**



Elle — Posso entrar ?

Ella — E se não foi para *entrar*, que veio cá fazer ?

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ◊ ◊ ◊  
◊ ◊ ◊ ◊ Cura molestias da pelle.



## El-Rey Dom Rapadura

Seis horas da tarde, mais ou menos. Vibram as campainhas. Umás pretas velhas e mulambudas espiam pelas grades do portão: Chegou El-Rey Dom Rapadura ao seu bello palácio! Entra, olhando o chão, e assim, segue pelo jardim até a cozinha onde penetra! Falla seccamente á sua cara-costella e segue rapido para seu quarto, vae mudar a roupa...

Em pyjama, eil-o! Vae jantar, agora!

Senta-se a mesa perto da sua cara-metade, e mais ninguém!...

Enche, quasi a transbordar o grande e fundo prato de sôpa, e aos golles, a roncar, vae bebendo-a.

Repête a sôpa!

El-Rey Dom Rapadura, é um louco por sôpas, e só tem vivido de sôpas e para sôpas...

Depois entra no guisado de quingombô com carne secca, um pouco de arrôz, farinha e mais farinha; bebe tres grandes côpos com agua, e espera o café, mudo e cabeça baixa...

Já cançada de fital-o, sua velha esposa carinhosamente pergunta:

— *Agostinho*, que é que tens? Já vão para mais de oito dias que assim estás tão incommodado?!...

— É a politica, minha velha...

— Mas, *Agostinho*, nós já estamos velhos, e temos tudo, e nada nos falta! E se quizessemos o sol, o Paschoal Secreto nos daria o sol...

— O Paschoal?

— Sim, o Paschoal. Pois, elle não tem tudo?!...

*Agostinho*, deixa a politica. Não te mettas mais com a politica... Vamos viver alegres e descansados... Tu já fizeste muito, mas muito mesmo... Não te incomodes mais... Já temos o sufficiente para vivermos a farta e ainda deixar um bom testamento!... Isso de andares sempre afflicto e contrariado não vale á pena...

— Minha velha, é preciso cavar ainda...

Eu sou o chefe politico da capital do Brazil! E não quero historias com o Exmo. Sr. Presidente, sinão era uma vez o seu Rapadura!...

— O presidente nem sabe lá se tu existes!...

— É o que te parece, minha velha, elle bem me conhece e estima, tanto assim que me chama de mocotó!...

— Vamos socegar, mande a politica á favas...

— Não, isso eu não faço de maneira alguma... Sua Exa. o Sr. Presidente não é para brincados! Uma vez que eu d'elle me afaste... zás-tráz, elle empurra, logo, um sargento qualquer no meu lugar!...

— E' isso que te incomoda?

O sargento, talvez, faça um pouquinho mais do que tu tens feito!...

— Como assim, minha velha?

— O sargento, pelo menos, deixará uma vaga de sargento, uma de furriel, outras de cabos e aspençadas, e assim já ficarão melhorados na vida, cinco ou seis pessoas que precisam muito mais do que nós!...

— Mas, minha velha, as contrariedades que tenho tido ultimamente não são por eu andar n'essa horrivel doubadoura, só por melhor servir a Sua Exa. o Sr. Presidente e agradar do melhor modo aos criados de Sua Exa. e aos cavallos que puxam os carros de S. Exa. e dos seus ajudantes e parentes...

— Até os cavallos?! Sim, até os cavallos, eu os comprimento amavelmente!...

— Que bom cocheiro que darias, hein, *Agostinho*? Não esbordoarias os cavallos do palacio!...

— Não, minha velha, se S. Exa. o Sr. Presidente tivesse pressa eu mettia até o cabo do chicote nos burros...

— Mas, então, por que são as tuas contrariedades, *Agostinho*?

— É sómente porque essa rapaziada intelligente, preparada e boa, que em mim se fia e me chama de mestre e de pae, anda sem um tostão a passar miséria...

— É o que tem isso?...

— Tem muito, minha velha. Eu já não sei mais como é que hei de enganar esta rapaziada...

— E por que procedes assim, *Agostinho*?

— Ah! Se eu não procedesse assim, toda essa rapaziada não confiaria em mim, e trataria da vida... Fazia como fizeram o Raphael Pinheiro, o Sogra, o Nicanor, o Mario Cardoso e outros muitos que, infelizmente, não vão em cantigas mal cantadas...

— E qual seria o teu prejuizo com isso?

— Muito, minha velha, eu não seria nem ajudante de gary...

— Não te afflijas, *Agostinho*, vams dormir, são horas...

Hôdassy

## Pillulas de Bruzzi

Unico específico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS:  
Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82  
Rio de Janeiro



# Sestas & Serões

## 2.º TORNEIO

Dois prémios aos maiores decifradores

Problemas ns. 13 a 24

CHARADAS NOVISSIMAS

1-2-O animal encontra-se nos quartos da creada.

Juquinha.

Que é vulgar é mal para o escriptor-2-1

Rei do descanso e do fraco-2-1

Innocente torna-se no desenho esta côr-2-1

Tem instrumento não ha paixão para inventar-2-1

Ódio no coração faz molestia-2-1.

Ramoide.

CHARADA SPORTIVA

Não é boa a musa do cavallo-1-2.

CHARADAS SYNCOPADAS

3-Crustaceo e vasilha-2

3-Suspende a mulher-2

Roel.

3-Mulher é mentira!-2

CHARADA ANTAGONICA

Odeie a pobre mulher-2-2

Roel.

ENIGMA TYPOGRAPHICO

(11 letras)

M

Ramoide.

DECIFRAÇÕES

Problemas 1 a 12-Velhaca, Vagarrundo, Separado, Sapoti, Salpico, Mariana, Macaca-Maca, Corrida-co'dá, Bandido bando, Gamellagala, Anar, Sara, Rasa, Ards.

Pontuação.

Decifradores:—Carmen Sylvia, Raffles,

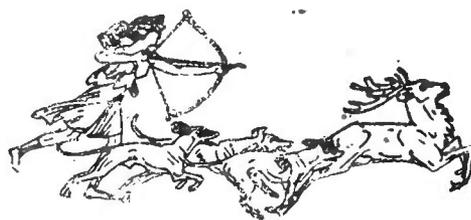
Pick-Tick, Heliolino, 12 pontos. Ramoide, 11 pontos. Juquinha 8 pontos.

## Correspondencia

Juquinha Agradecido. Darei aos poucos publicidade.

Manoelito.

P. S. Pôr motivo de molestia do nosso redactor Manoelito ainda não publicamos o resultado do primeiro torneio.



## O «Seu Almenio»

Phenix implume e diplomada,  
Surgiu, por entre a fumarada;

Veiu ao prostenio...

Bravinho e cheio «dimassada»...

O «Seu Almenio»...

Gralha, adornada, qual pavão,  
De pennas... de aço, em profusão,

Mostrou seu genio...

— Um genio bravo, um genio... zão...

O «Seu Almenio»...

A Imprensa honesta; á que «discóte»...

O seu... convenio...

Com o ar assim, de um Don Quixote,  
Atacar vêm, fulo... á pinote...

O «Seu Almenio»...

Ao nosso Erario, o que lhe importa

Que mais depene-o?...

Que, a coisa, vá direita ou torta?...

Dês que, o buchinho, elle o conforta...

O «Seu Almenio»?...

O seu pensar, p'ra que é preciso

Julgue e condemne-o?...

«O Riso», é sempre o eterno Riso...

Lá desde o Inferno ao Peraiso,

— O «Seu Almenio»!...

Por «Todos-nós»

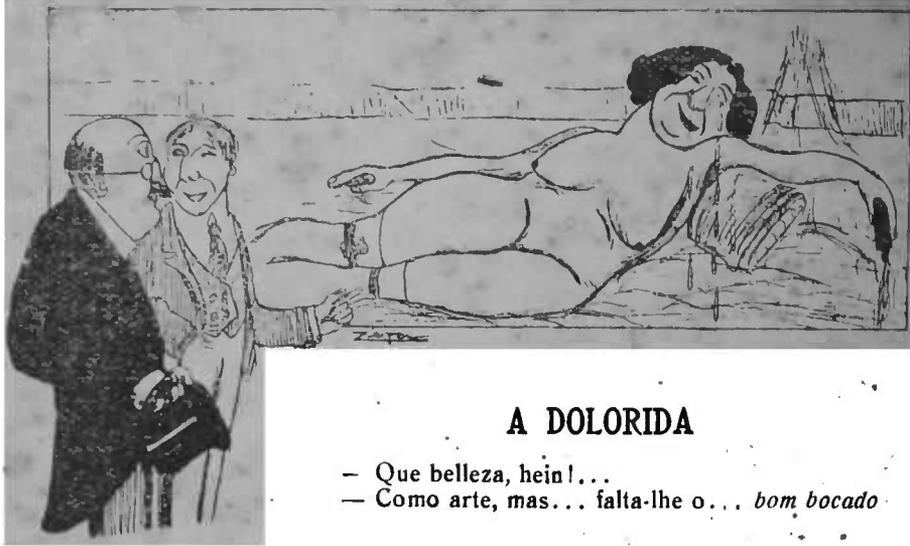
Escaravelho.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terriveis consequencias



## SALÃO "PARREIRAS"



## A DOLORIDA

- Que belleza, hein! . . .  
— Como arte, mas . . . falta-lhe o . . . *bom bocado*

O metronomo

D. Margarida tinha contractado o Sr. Gama, para professor de piano de sua filha Alice. Gama não era moço. Devia andar ahi pelos cincoenta annos, mas estava conservado e parecia o homem mais moço desse mundo. Alice, a filha de D.M argarida, entrava na puberdade; tinha seus 15 annos e estava que nem um torrão de assucar ou um botão de rosa, como se dizia antigamente.

Gama começou as lições e os progressos foram rapidos. D. Margarida no começo assistiu os, mas por fim, deixou de fazel-o, á vista das exigencias dos seus affazeres diarios.

Não era velha a mãe de Alice. Com pouco mais de quarenta, estava ainda bem conservada e a sua viuvez respeitada dava-lhe um ar de séde de amor e certa angustia nos olhos que tentavam.

Como contavamos, ella deixou de assistir as lições e a filha ficou aprendendo a sós com o professor.

Do interior da casa, ella notava que havia umas certas pausas; que, em certos momentos, o piano se calava.

No começo, julgou que fossem devidas as explicações oraes, mas, um dia, foi ver; e não percebendo a sua chegada, tanto a discipula como o mestre, puderam continuar a conversa. Dizia o mestre:

— Pega. Senão elle não conta o compasso direito.

A discipula respondia:

— Não . . . Eu tenho medo . . . Amanhã . . .

Ao que o mestre observava:

Todos os dias é amanhã . . . Ora!

E D. Margaridã pôde ver de quem se tratava. De facto, o instrumento que o Sr. Gama apresentava ia de um lado para outro, de cima para baixo, como se contasse compassos de musica; mas seu fallecido marido tinha tambem aquelle instrumento e não o usava para esse fim.

D. Margarida não fez bulha e voltou ao interior da casa. Quando a filha veio, ella perguntou:

— Alice, que coisa era aquella que teu professor estava te mostrando?

— E' o metronomo. Serve para contar os compassos.

— Ah!

Desde esse dia D. Margarida resolveu estudar piano e mandar a filha para o collegio. Ella aproveitou melhor o professor. e o instrumento.

**Hum.**

Telegrammas

*Bebenopolis*, 26—Tudo mammado anniversario *O Bicho*.

*Gastronopolis*, 26—Lauto banquete ofrecido redacção *O Bicho* aos amigos *Hotel Camponeza Minho*. Ao *dessert cordiaes* bridades.



## Trepações

Helená, a formosa spartana raptada, deu causa á guerra e conseqüente destruição de Troya. Desde então as Helenas atravessaram a existencia de muita gente... De uma sabe-



navegador...

O jornalista J. B. deve estar radiante com a volta da sua Maria Montilla. Agora, com certeza, vão começar os *barreiros* amores que tanto celebrisaram o ineffavel casal.

Na zona Lapa instalou o seu alegre «viveiro» a galante Rosinha Quininha em cuja companhia foi morar a Olga Jurity.

— E' natural que a mesma sorte a acompanhe...

Arribou para a casa da familia em Guaratatingueta, a Antonietta Paulista que deixou bem saudoso aqui *alguem*.

— Em compensação é bem provavel que certo doutor dê por lá a *costa*, a pretexto de umas visitas medicas...

Andam muito juninhas a Cotinha Vareta e a Zulmira Alecrim.

Dizem as más linguas que aquillo é um culto de certas *cousas*... que entisicam.



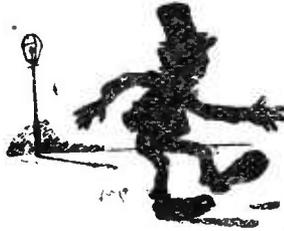
Está novamente no collegio da Maioral Alição a Coralia Gutinha que continúa ainda de *paixonite* aguda pelo Didimo.

— No entanto se uns «*quinientos réis*»

apparecessem, o rapaz tudo deixaria para recordar o seu antigo amor.

Diz a Maria da Luz que ha de ganhar certo concurso embora faça sacrificiós.

— Não estivesse a Maioral sob as vistas do mellifluo capitão...



Dizem que, todas as vezes que certo *commandante* ia arriscar suas paradas nos pareos que correram no domingo passado, o Alexandre Fer-

nandez ficava absorto em profunda contemplação, pelos muitos predicados que ornamentavam uma bella peccadora que ficara guardada em um automóvel.

— E' uma *Santa*, he n, seu Jockey?...

Anda deveras sorumbatica e triste a Maria Canavete.

Será em consecuencia da partida do seu aloirado *marisco*?

Alexandre Noronha: Não fique enciumado com a mulata por lhe mandarmos *O Riso*. Só queremos habitual-a a compral-o todas as quintas feiras.

Comprehende?

Trepador-mór.



## IDEAL!

Núa!

Assim... Como estás linda; a carne tua Freme de goso. Espera, minha flor;

Concede!

Deixa eu matar a sede

De amor.

E, de champagne agora, Uma garrafa estoura, seductora!

Qual taça! Fica em pé E eu ficarei, amor, ajoelhado;

Assim o goso é

Duplicado.

Bem: irás despejando sem receios

Entre teus niveos seios

Todo o champagne, agora... Isso me mata,

Que goso idéal, sem fim

Beber champagne assim

Em cascata.

Humor.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO I

#### O harem revoltado

— Melhor ! responderam. Mme. Perchuque, uma vez que a senhora representa o Sr. Taxis, vae soffrer por elle aquillo que elle nos fez.

— Peço a palavra, disse uma voz.

— Tem a palavra a Sra. Fannette ! disseram todas.

As mulheres rodearam a oradora.

— Minhas amigas, disse ella, nós somos tratadas como crianças.

— E' vergonhoso

— Quando nós buscaram, pobres innocentes, em nossos collegios, pensavamos que iamõs conquistar nossa liberdade ; porém foi justamente o contrario.

— E' verdade !

— Prisão por prisão, antes a primeira. Tinhamõs certas obrigações a fazer, é verdade, mas quando não fizemos era a mesma coisa... Não podiamõs ter maridos nem estar perto dos homens, mas desde o momento que tivemos vontade, a prohibição de nada valia. E' portanto preferivel a vida de collegial.

— Apoiado ! apoiado !

— Tinhamõs horas de descanso, dias de feriado e mezes de ferias, ao passo que aqui nada d'isso temos

— Muito bem ! E' a pura verdade.

— Assim, pois, não podemos continuar. Façamos grève e vejamos se o Rei, é capaz de mandar embóra trezentas mulheres como nós.

Todas adheriram á grève ; porém Fannette ainda não tinha acabado.

— Perchuque, disse a Rainha Albertina, deixai-nos passar !

— Não posso.

— Então somõs obrigadas a usar de violencia, mas antes d'isso serás severamente punida, cara de cegonha. Tuas calças serãõ o estandarte de nossa revolta e tu ficarás penurada ao tecto com as saias na cabeça.

Mme. Perchuque foi uma heroína.

— Victima de meu dever ? Seja ! disse ella. Eis-me ás vossas ordens ! Morrerei, mas Taxis não se arrependará de me ter confiado suas obrigações.

Quando a multidão segurava Mme. Perchuque e preparava-se para fazer o que havia dito, Taxis appareceu e com o olhar dominou a grève.

— Que é isso ? perguntou elle.

Foi o bastante. Todas as mulheres, puzeram-se em debandada ficando apenas umas sete ou oito.

Taxis, tirando um caderninho de notas, tomou alguns nomes :

Vós, senhoras. Vós e vós. Sereis punidas pelas outras. Apresentarei ao Rei um relatorio do que acaba de se dar e pedirei providencias energicas.

Emquanto isso, Diana em vez de perder seu tempo a discutir tratou de ir ao encontro do Rei.

### CAPITULO II

#### Gilles e a familia Lebirbe

Gilles com o olhar seguia os quarenta guardas que se dirigiam para o bosque das Oliveiras, quando um velho, trajando á antiga, se apresenta adiante d'elle.

— Senhor, perguntou elle, sois pagem do Rei ?

— Pois não, tenho essa honra.

— Ora, muito bem. Sou Sr. Lebirbe, presidente da *Liga contra a liberdade dos interiores*, reconhecida como de utilidade publica por uma ordem real datada de 1º de Julho de 1899. Moro em uma casa proxima, a que chamam o castello da aldeia, não pela sua importancia, mas pela relação com as outras da redondeza. Não é muito propria para receber a visita de um soberano, comtudo está preparada caso elle queira honral-a com a sua presença. Os aposentos que lhe estão reservados são denominados «Salas do Rei».

— Tendes filhas, senhor ? interrogou Gilles.

— Sim, senhor... E a que proposito me faz essa pergunta ?

— Porque é a garantia e o signal de uma casa respeitavel e decente, Sr. Lebirbe. Apenas isso.

Em seguida, com grande familiaridade segurou o braço esquerdo do velho e caminhou para adiante

— Conduzi-me, disse elle. S. Magestade encarregou-me de arranjar-lhe um lugar para repousar e penso que estamos justamente na hora.

(Continua).